



## **Santos marginalizados: (re) significações sobre a redistribuição espacial dos terreiros de umbanda no processo de urbanização de Picos**

Ariany Maria Farias de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – ariany.maria@ifpi.edu.br.

Franciê de Sousa Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – franciesribeiro@gmail.com.

**Resumo:** Este projeto se propõe a historicizar sobre as formas como o processo de urbanização pelo qual passou Picos foi importante para definir os lugares ocupados pelos terreiros de umbanda na cidade e como esses espaços religiosos passaram por uma consequente ressignificação de suas práticas e representações. Além de problematizar as práticas de apropriação e significação dos espaços urbanos ocupados pelos fiéis de terreiros em Picos, visa entender as redes de sociabilidades e negociações que foram criadas e (re) criadas em torno desses terreiros deslocados ou fixados, com o objetivo de garantir suas práticas religiosas e discutir como fiéis de terreiros foram transformando os espaços físicos, ressignificando os lugares simbólicos, dentro das áreas não pensadas por urbanistas e/ou instâncias oficiais, construindo suas próprias habitações, (re) configurando a cidade.

**Palavras chave:** Umbanda, Picos, Identidades.

### **1. Introdução**

Essa pesquisa estuda a organização do povo de terreiro na cidade de Picos – PI e aponta de que forma esse grupo ao longo dos anos a partir de suas mobilizações vem contribuindo enquanto compositora de identidades dos sujeitos dessa região. O recorte aqui realizado parte da década de 1980 e vai até os dias atuais, buscando obter um panorama dessa construção coletiva e histórica realizada pelos sujeitos sociais de terreiro junto ao espaço público da cidade de Picos. Temos como objetivo compreender as principais estratégias de mobilização utilizadas pelo povo de terreiro na cidade de Picos – PI para a busca de seus direitos ao longo das décadas de 1980 até os dias atuais, além de esclarecer a importância histórica que o povo de terreiro possui para a composição das diversas identidades sociais existentes na cidade de Picos – PI.

### **2. Procedimentos Metodológicos**

Durante a pesquisa estão sendo usados um conjunto de fontes que vão desde dados estatísticos, tendo como base estudos realizados pelo Censo Demográfico – IBGE, matérias de jornais que circularam na cidade durante o período recortado pela pesquisa, publicações do Diário Oficial do Estado do Piauí, a História Oral para nos aproximar das memórias construídas a partir dos depoimentos dos fiéis de terreiros em Picos.

A História Oral<sup>1</sup> está nos auxiliando na constituição de fontes tendo como fundamento primeiro o contato com pessoas que vivenciaram e experienciaram acontecimentos do passado na condição de testemunhas. Logo, optamos pelo uso da entrevista de história de vida onde as experiências narradas pelos entrevistados possibilitam ao pesquisador aproximar-se do cotidiano dessas pessoas, sem deixar de lado que esse se trata de um exercício de elaboração do entrevistado

---

<sup>1</sup> ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.



sobre sua própria experiência, fato que por si só já se encontra carregado de subjetividade, passando longe de retratar o passado com objetividade.

### 3. Resultados e Discussões

A década de 1980 foi escolhida como marco inicial dessa pesquisa por ter sido fundada União Umbandista de Picos em 13/05/1987, que figura-se como uma primeira versão de organização do povo de terreiro dessa cidade. Os fiéis umbandistas picoenses estão organizados em uma associação, que é formada por 80 terreiros. No decorrer dessa pesquisa, foram realizadas levantamentos bibliográficos, reflexões e discussões acerca das religiões afro brasileiras, dando ênfase ao Candomblé e a Umbanda. E também foi realizada uma entrevista com a Mãe de Santo, presidenta da associação umbandista de Picos, D. Jandira, na qual a mesma esclareceu sobre a organização dos terreiros de Picos, destacando a importância de movimentos pacíficos para divulgar a cultura da umbanda, e ao mesmo tempo, desassociar os rituais e hábitos dessa religião ao mal. Entretanto, segundo a presidenta desta associação, muitos destes locais não estão registrados. Ainda segundo a entrevistada a formação dessa união se deu a partir da busca pelo reconhecimento dos direitos de manifestação religiosa, além da procura por apoio do poder público para que a realidade desse grupo religioso fosse respeitada na cidade.

A pesquisa lança mão da utilização de fontes escritas encontradas no arquivo público da cidade de Picos – PI e ainda do uso das fontes orais e imagéticas a partir de entrevistas com membros que estiveram à frente das mobilizações do povo de terreiro no período compreendido entre as décadas de 1980 até os dias atuais. Ao fim, ressaltamos que essa ainda é uma pesquisa em andamento e que os resultados até aqui apresentados são de caráter parcial.

### 4. Considerações Finais

A pesquisa vem permitindo o desenvolvimento das habilidades de busca, seleção e organização de informações pelo aluno, fundamentais para a pesquisa. Além de promover o entendimento de como fiéis de terreiros estão transformando os espaços físicos, ressignificando os lugares simbólicos, dentro das áreas não pensadas por urbanistas e/ou instâncias oficiais, construindo suas próprias habitações, (re) configurando a cidade.

Estamos ao longo da pesquisa buscando a compreensão das principais estratégias as práticas de apropriação e significação dos espaços urbanos ocupados pelos fiéis de terreiros em Picos. Ainda estamos atuando na promoção junto ao aluno a ideia da importância da diversidade religiosa e o respeito aos direitos do outro.

### 5. Referências

\_\_\_\_\_, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_, Francisco Alcides do. Cajuína e cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e e1970. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH, vol. 27, n. 53, jan-jun, 2007.

\_\_\_\_\_. Ente práticas e rituais: uma experiência do “dar-receber-retribuir” na Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara, Teresina-PI. **Dissertação**. Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, 2015.



- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BRANDIM, Vivian de Aquino Silva. **Obrigação de Dona Constância: a constituição da umbanda em Codó no Estado do Maranhão**. 2012. 191f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). UFPI. Teresina. 2012.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales- 1929-1989**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril - cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1996.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Algés: DIFEL, 2002.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A revolução urbana de Teresina**. Agentes, processo e formas espaciais da cidade. Tese de mestrado – UFPE. 1998. Recife.
- FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí**. – Recife: O autor, 2009. 374p.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo das religiões do Brasil em 2000**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28/06/2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo das religiões do Brasil em 2010**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28/06/2014.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- LIMA, S. O. (Org.) **Fiéis da ancestralidade: comunidades de terreiros de Teresina**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2014. 104p.
- LIMA, Sabrina Verônica G. **As faces da Umbanda no Piauí: Política, Festa e Criminalidade (1960 – 1978)**. Dissertação (História do Brasil). UFPI. 2017
- LUCA, Tânia Regina de História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes Históricas** (pp. 111 – 153). Contexto, 2005.
- MONTE, Regianny Lima. **A cidade esquecida: (res) sentimentos e representações dos pobres em Teresina na década de 1970**. 2010. 235f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). UFPI. 2010.
- MONTERO, Paula. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil”. **Revista Etnográfica**, vol. 13, n. 1: 7-16. 2009.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1999.
- NOGUEIRA, L. C. **A hierarquização religiosa no espaço urbano – o caso das religiões afro-brasileiras**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/>. Acesso em: 25/05/2017.
- POLLAK, Michael. Memória e Esquecimento. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PORTELLI, Alessandro. História Oral como gênero. In: **Projeto História nº22** São Paulo: EDUC, 2001, pp. 9-31.
- PRANDI, R. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade e religião. In: **Revista USP**, São Paulo, n.46, pp.52-65, jun-ago, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. Introdução – o Prelúdio Republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A. (Org.) **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, v.3. História da Vida Privada no Brasil. 1998. p. 07-48.
- SILVA, Vagner Gonçalves. **Orixás da metrópole**. Petrópolis-RJ: Vozes,1995.



SOUZA, Ariany Maria Farias de. As ações sociais implementadas pela Tenda Espírita Umbandista de Santa Bárbara na Grande Santa Maria da Codipi. **Monografia**. UESPI. Teresina, 2010.